

MORREU ISMAEL COUTINHO

"Tudo acaba a morte, tudo se acaba com a morte, até mesmo a morte". Com essa frase, o grande orador Pe. Antônio Vieira traçou a ação e a marca dessa assinatura universal, e que não faz escolha para a execução de seu trabalho, de seu funesto trabalho. Desta feita foi a vez de um dos maiores filólogos e professores do país; além do mais, seu nome está ligado ao nosso Estado: Doutor Ismael de Lima Coutinho, vítima de um acidente.
(continua pág. 2)

O Centenário de "Iracema" de José de Alencar

Neste nosso 1965, comemoramos o centenário de "Iracema" de José de Alencar, que, conforme enquete feita em 1959 por Antônio
(continua pág. 4).



LUMEN ARTIS
Preço: ~ 50,

Num mundo tão conturbado como o de hoje, em que os homens se voltam uns contra os outros, ainda há lugar para manifestações artísticas e culturais. Jamais conseguirá uma máquina ou um projétil destruidor, em seu mais alto grau de aperfeiçoamento, suprir a presença da arte, sob que forma esta se apresente.

Diz-se bem que, quando se deseja transmitir algo, difundir ou mostrar certos acontecimentos ou quaisquer outras atividades, deve-se de imediato procurar servir-se dos meios de divulgação possíveis. Dêsse modo, acredita-se
(continua pág. 3)

MORREU ISMALL COUTINHO
(continuação)

na rodovia Belo Horizonte-São Paulo, em fins do mês próximo passado.

O ilustre extinto nasceu em Paroquena, Distrito de Santo Antônio de Pádua, no dia 12 de maio de 1900. Logo após às primeiras letras veio para Niterói, fazendo os estudos nesta Capital. Decidiu-se posteriormente a ingressar na carreira das leis, formando-se pela Universidade do Brasil. Entretanto, o seu destino estava a lhe indicar que seria o magistério o reduto de sua vocação. Fêz-se logo grande professor, tendo sido catedrático de português no Liceu Nilo Peçanha e do Instituto de Educação da Guanabara, e de Latim na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFERJ.

Era Membro da Academia Fluminense de Letras, do Conselho Estadual de Educação e da Academia Brasileira de Filologia, e

foi também secretário de educação de nosso estado.

Entre suas obras mais destacadas, citaremos a Gramática Histórica, Criações de Nosso Idioma, O Problema da Crase, Método de Análise, e outras mais.

Estamos sem ter o que dizer sobre essa insigne figura, que até na morte manteve a admiração de todos nós.

Deixemos que D. Albertina Fortuna, diretora do Centro de Difusão Cultural, encerre essa nossa homenagem, um pouco do muito que deveríamos tributar ao grande fluminense desaparecido. "Os brasileiros, e particularmente os fluminenses, perderam um professor de que muito se orgulhavam. Espírito nobre, inteligência brilhante, soube lutar, vencer pela pertinácia e pelo valor pessoal. Seus alunos tinham no ilustre mestre um amigo leal, sempre pronto a servi-los".

Alfredo Motta

EDITORIAL (continuação)

mos ser possível que estudantes, embora lutando contra toda a sorte de adversidades, pudessem no seu próprio meio, e segundo as suas possibilidades, organizar e levar a termo este jornal, que nada mais é do que a conjugação de nossos esforços em favor da elevação cultural do estudante, do universitário brasileiro, e particularmente, do fluminense.

Trataremos dos principais assuntos culturais que girem em torno de nossas edições. É de vocês, e para vocês que Lumen Artis será feito. Cabe a vocês a opinião sobre nossa linha de trabalho. Reiteramos o nosso muito obrigado por sua atenção, e a promessa de apresentarmos sempre o que de melhor estiver ao nosso alcance.

O maranhense Josué Montello acaba de lançar seu novo romance - OS Degraus do Paraíso. Sucesso futuro certamente.

DELACAP PROMOVE

A Editora Delacap promoveu recentemente em alguns colégios desta capital uma maratona literária, tendo por tema - O Rio Quatrocentão.

No Instituto Abel, tradicional estabelecimento de ensino de nossa cidade, a melhor composição coube ao aluno Antônio Pereira Neto, cursando atualmente o 1º ano do Colégio Clássico. E dela - da sua composição - daremos a seguir alguns trechos.

"Tanta coisa já viu este Rio... Estácio de Sá, lutando contra os franceses; a luta dos colonos portugueses contra os bravos tamoiós; a chegada de D. João VI e sua corte; a Proclamação da Independência, feita em outras plagas, mas repercutindo mais intensamente na então capital do vice-reino; a honrosa queda de Pedro I, e a

(continua pág. 8).

Centenário de Iracema

(continuação)

Olinto em sua seção "Porta de Livraria", de O Globo, é considerado o melhor romance de nossa mui vasta literatura.

Não podiam faltar algumas palavras sobre seu autor. José Martiniano de Alencar nasceu em janeiro de 1829, no Ceará. Tendo formado-se em Direito, começou a manifestar seu talentô literário em São Paulo, publicando artigos para jornais. Em 1851, vamos encontrá-lo no Rio de Janeiro, entregue com mais ardor às atividades literárias, ainda escrevendo para periódicos, até que chegou à direção do "Diário do Rio de Janeiro", que conservou até 1858. Sua primeira grande obra foi "O Guarani", o famoso romance que elevou o nome de Alencar ao seu devido lugar, e que, de tão bom, serviu de tema para Carlos Gomes compor a obra-prima da música brasileira -

"O Guarani". Dedicou-se também ao teatro, para o qual escreveu "O Demônio Familiar", magnífica comédia onde demonstra grande conhecimento dos costumes e das coisas brasileiras.

Todavia, Alencar continuava a aumentar sua obra. Peças teatrais, como "Asas de um Anjo", romances como "Guerra dos Mascates", "O Gaúcho", "Minas de Prata", "Ubirajara", "O Tronco do Ipê", "A Pata da Gazela", "O Sertanejo", "Diva", "Lucíola", "Cinco Minutos", "A Viuvinha", "Senhora", e outros. Uma pergunta que surge: manteve o escritor o altíssimo nível de "O Guarani" e de "O Demônio Familiar" em tôdas estas obras? Não, efetivamente não. Há alguns aspectos menos felizes do romancista em algumas delas, especialmente numa peça teatral, "Os Jesuítas", e pode-se notar que seus romances de côrte são inferiores aos de sertão.

Mesmo assim, muitas destas obras são de muito boa qualidade, como é o caso de "A Pata da Gazela", "O Tronco do Ipê", "O Sertanejo".

Em "Iracema", sobre o quadro magnífico da natureza que tão bem sabe êle pintar, sobre os indígenas na sua plenitude, destaca-se a figura da índia, a índia de deslumbrante beleza, "a virgem dos lábios de mel". Nesta obra, e em "O Guarani", o indianismo de Alencar encontra-se em tôda sua pujança, emocionando, cativando com suas narrativas e imagens tecidas num leve fundo de ingenuidade.

Falar-se de indianismo na literatura brasileira com um Gonçalves Dias é tarefa inglória, mas não em se tratando do autor de "Iracema". Pode-se dizer que êle até supera o escritor maranhense, pois que seus personagens parecem mais autênticos e identificados com o meio, e, independente disso, sua intuição da natureza é fabulosa.

O assunto de "Iracema" é o da fundação do Ceará, o ódio de duas nações indígenas adversárias, mas, sobretudo, os amôres da índia com o "cara-pálida" Martin, descritos com delicadeza e suavidade.

Esperamos que dêste modo tenhamos conseguido penetrar em vocês, não somente a importância do romance "Iracema", que já não é mais novidade para ninguém, mas também a importância de seu centenário, que êste ano é festejado.

Trajano L. de Moraes

No dia 9, data da presente edição, começaram os ensaios de conjunto da ópera "Carmen", de Bizet", que será apresentada dia 20 do corrente no Teatro Municipal, e que terá como principal protagonista a brasileira Maria D'Aparecida.

* * *

Em seu próximo número, Lumen Artis apresentará a seção "Falando de Teatro", na qual serão apresentados os principais acontecimentos desse mundo maravilhoso - o teatro.

A POESIA DE HOJE

A poesia atual no Brasil atravessa uma fase de pré-ressurreição. Isto é, a figura-se-nos no futuro uma reforma completa de homens e de idéias. Por enquanto, vive-se à sombra dos "velhos", que entretanto não deixam de ser geniais e de se renovar continuamente, como Vinícius de Moraes (que é atualmente o poeta de peso mais popular do Brasil, no sentido da influência e da fama, embora não seja dos mais lidos), Manuel Bandeira (o atual "Papa da poesia), Cassiano Ricardo (a eterna juventude a par dos falecidos Augusto Frederico Schmidt e Cecília Meireles, que não deixavam que se apagasse a chama poética. E hoje? Agora os rumos são outros e os jovens vão assimilando em si as novas escolas e sub-escolas. Só um nome persiste sem se adaptar nada e ao tempo: Carlos

Drummond de Andrade - que é tão único e genial que dispensa quaisquer adjetivos, comentários e apreciações. Muitos acreditam que, dos atuais poetas internacionais Drummond pode ser dos maiores senão o primeiro. Devido a uma série de circunstâncias, sobre as quais não pretendemos, não que possamos, nos alastrar e perdermos assim o curso dêste nosso assunto, não pôde êle - Drummond - concorrer ao Nobel de Literatura de 1963.

Continuando nessa exposição, diremos que na atualidade brasileira já existem jovens promissores dentro de nossa poesia - os precursores de uma era futura. Será ela preparada através de outras fases intermediárias - a fase de transição e a de pré-determinação. Um dos mais surpreendentes casos é o do Pe. Armindo Trevisan, que venceu o "Prêmio Gonçalves Dias", com seu livro "A Surpresa de Crer e a Surpresa de Ser". Gaúcho

de 31 anos, o padre escreve versos realistas ao lado de uma exaltação a Deus relacionando a carne ao espírito. Outro escritor, outro poeta desta geração que está dando seus primeiros passos, é o jovem Evtuchenko brasileiro, Lindolf Bell, que assim como o seu colega russo, declama os seus poemas em público, denunciando a tudo e a todos. Vive em São Paulo, sustentado por uma mesada dos pais. Também é sulista, e um romântico da era atômica. Tem grande influência entre a juventude paulista. Enfim, há outros, jovens e decididos - alguns, como Antônio Carlos Cabral e Marcos da Gama, pertencem à corrente poesia-praxis. Já Armando Freitas Filho, carioca, é tradicionalista, enquanto o concretista Cargado Meyer é renovador; Evá Junqueira prega a tradição com renovação e racionalismo.

Vicente de Carvalho tem um substituto: Afonso de

Sant'Ana. Apaixonado pelo mar, Afonso é um admirador incondicional de Carlos Drummond de Andrade e de Cecília Meirelles.

Para finalizar, diremos que não há preocupação possível em relação à nossa poesia. Ela está bem viva, e o que os seus novos impulsionadores prometem é o desejo de revolucionar o nosso meio. Estamos certos de que o futuro provará o que hoje afirmamos.

M. Sing

O livro O Senhor Embaixador, do gaúcho Érico Veríssimo, assumiu a dianteira na vendagem de livros.

* * *

A AGIR, lançando seu concurso literário "500 Palavras Premiadas". Foi tão grande o interesse demonstrado pelos concorrentes, que a conhecida editora resolveu, para satisfação geral, adiar a data da entrega dos trabalhos, o que deve ser feito até o dia 30 do corrente. Os parabéns à AGIR pelo sucesso absoluto da promoção.

* * *

EDITORIAL (continuação)

nos ser possível que estudantes, embora lutando contra toda a sorte de adversidades, pudessem no seu próprio meio, e segundo as suas possibilidades, organizar e levar a termo este jornal, que nada mais é do que a conjugação de nossos esforços em favor da elevação cultural do estudante, do universitário brasileiro, e particularmente, do fluminense.

Trataremos dos principais assuntos culturais que girem em torno de nossas edições. É de vocês, e para vocês que Lumen Artis será feito. Cabe a vocês a opinião sobre nossa linha de trabalho. Reiteramos o nosso muito obrigado por sua atenção, e a promessa de apresentarmos sempre o que de melhor estiver ao nosso alcance.

O maranhense Josué Montello acaba de lançar seu novo romance - OS Degraus do Paraíso. Sucesso futuro certamente.

BELACAP PROMOVE

A Editôra Belacap promoveu recentemente em alguns colégios desta capital uma maratona literária, tendo por tema - O Rio Quatrocentão.

No Instituto Abel, tradicional estabelecimento de ensino de nossa cidade, a melhor composição coube ao aluno Antônio Pereira Neto, cursando atualmente o 1º ano Colegial Clássico. E dela - da sua composição - daremos a seguir alguns trechos.

"Tanta coisa já viu este Rio... Estácio de Sá, lutando contra os franceses; a luta dos colonos portugueses contra os bravos tamoiós; a chegada de D. João VI e sua corte; a Proclamação da Independência, feita em outras plagas, mas repercutindo mais intensamente na então capital do vice-reino; a honrosa queda de Pedro I, e a

(continua pág. 8).

Centenário de Iracema
(continuação)

Olinto em sua seção "Porta de Livraria", de O Globo, é considerado o melhor romance de nossa mui vasta literatura.

Não podiam faltar algumas palavras sobre seu autor. José Martiniano de Alencar nasceu em janeiro de 1829, no Ceará. Tendo formado-se em Direito, começou a manifestar seu talento literário em São Paulo, publicando artigos para jornais. Em 1851, vamos encontrá-lo no Rio de Janeiro, entregue com mais ardor às atividades literárias, ainda escrevendo para periódicos, até que chegou à direção do "Diário do Rio de Janeiro", que conservou até 1858. Sua primeira grande obra foi "O Guarani", o famoso romance que elevou o nome de Alencar ao seu devido lugar, e que, de tão bom, serviu de tema para Carlos Gomes compor a obra-prima da música brasileira -

"O Guarani". Dedicou-se também ao teatro, para o qual escreveu "O Demônio Familiar", magnífica comédia onde demonstra grande conhecimento dos costumes e das coisas brasileiras.

Todavia, Alencar continuava a aumentar sua obra. Peças teatrais, como "Asas de um Anjo", romances como "Guerra dos Mascates", "O Gaúcho", "Minas de Prata", "Ubirajara", "O Tronco do Ipê", "A Pata da Gazela", "O Sertanejo", "Diva", "Lucíola", "Cinco Minutos", "A Viuvinha", "Senhora", e outros. Uma pergunta que surge: manteve o escritor o altíssimo nível de "O Guarani" e de "O Demônio Familiar" em todas estas obras? Não, efetivamente não. Há alguns aspectos menos felizes do romancista em algumas delas, especialmente numa peça teatral, "Os Jesuítas" e pode-se notar que seus romances de côrte são inferiores aos de sertão.